

Apetite insaciável

O bom momento vivido pelo etanol anima os empresários, a indústria e o campo. De olho na abertura de mercados internacionais e na expansão do consumo doméstico — puxado pelas fortes vendas de carros flex — os investimentos nacionais e estrangeiros nunca foram tão expressivos.

Números de produção justificam as apostas. A safra atual de cana-de-açúcar será a maior de todos os tempos e, até novembro, a expectativa é colher 528 milhões de toneladas. Em forma de álcool sairão das destilarias 20 bilhões de litros.

O tamanho dos mercados e o nível de preços que eles suportarão é que são uma incógnita. Apesar dos esforços do Brasil, os Estados Unidos insistem em manter barreiras tarifárias quase restritivas ao etanol brasileiro. A iniciativa privada e o governo, por sua vez, buscam mecanismos que garantam uma maior estabilidade do preço do álcool no mercado interno.

Por si só, essas dificuldades já seriam suficientes para intimidar fundos de investimento e grandes grupos. Mas, ao contrário, o apetite dos novos barões da cana parece ser insaciável. (LP)